

“The race to develop a vaccine is like the US and Soviet Union competing in the space race. It’s like a cold war”

(Brad Loncar, fundador da gestora Loncar Investments, focada em empresas do setor de biotech)

“All of life is the management of risk not its elimination”

(Walter Wriston, ex-CEO do banco Citibank entre 1967 a 1984)

Caro cliente da Foster,

A cada semana que passa consolida-se o entendimento de que somente com a descoberta de uma vacina contra a Covid-19 seremos capazes de trazer de volta “a vida como ela era”. O desafio é enorme. Na história da medicina o menor tempo para o desenvolvimento de uma vacina foi de quatro anos, e a economia mundial não tem todo esse tempo.

Por outro lado, nunca tivemos um esforço tão grande de capital humano e tecnologia focado em superar um desafio dessa magnitude. Nesse sentido é que o médico americano Anthony S. Fauci, considerado o mais importante especialista em doenças infecciosas nos Estados Unidos, estima que conseguiremos desenvolver a vacina contra a Covid-19 em até dezoito meses.

No nosso entendimento, os investidores institucionais seguem apostando nesse desfecho positivo na busca pela vacina, amparados pelos enormes pacotes de estímulo fiscal e monetário implementados por diversos países, acertadamente, de forma muito rápida.

Atualmente há mais de 95 vacinas sendo desenvolvidas contra a Covid-19 em todo mundo, o que reforça o quão focados estão a comunidade científica e os grandes grupos farmacêuticos. Se você quer ganhar o troféu, a melhor estratégia é colocar o máximo de cavalos possíveis dentro da corrida.

O que não tivemos até agora foi uma coordenação mundial para centralizar essas pesquisas em andamento. Durante a semana foi marcante o fato do governo norte-americano ter pago aos grupos farmacêuticos CureVac (alemão) e Sanofi (francês) pela prioridade em caso de descoberta de uma vacina. Não há autoridade global que possua os recursos e a influência direta no setor privado – indústria farmacêutica – para controlar esse tipo de atitude.

Uma coordenação mundial é fundamental por uma questão de gerenciamento de risco. Suponha que tenhamos mais à frente vinte grupos de pesquisa e que, por falta de coordenação, estejam seguindo a mesma linha de pesquisa. Suponha também que a probabilidade de sucesso nessa linha de pesquisa seja de 40%. Teríamos uma chance de 60% de fracasso, o que levaria toda essa comunidade científica a estaca zero.

Agora imagine que haja uma coordenação mundial desses mesmos vinte grupos de pesquisa e cada um siga uma linha de pesquisa totalmente independente dos demais. Vamos supor que a chance de fracasso em cada uma dessas pesquisas seja de 90%. Sendo pesquisas com caminhos independentes, haveria 88% de chance de pelo menos um grupo desenvolver uma vacina e permitir que voltemos a frequentar o cinema domingo à noite acompanhado de pipoca e guaraná.

A mensagem importante, contraintuitiva, é que quando você tem vários candidatos em busca de um objetivo em comum, gerenciar as correlações desse portfólio dos vinte grupos de pesquisa é mais importante do que adicionar o vigésimo primeiro que seguirá na mesma linha do que os demais.

É esse conceito de construção de um portfólio, com diferentes tipos de estratégia e diversificação geográfica, que propomos a você aqui na Foster quando o assessoramos com os seus investimentos.

Em finanças é mais importante ter mais uma estratégia com baixa correlação com as demais do que adicionar mais um produto “vencedor” de uma mesma estratégia que você já possui.

Um grande abraço,

Equipe Foster